Abdominal B-mode and Doppler ultrasonography of chemically restrained agouti (*Dasyprocta prymnolopha* Wagler, 1831)¹

Gerson T. Pessoa², Francisco C.A. Sousa³, Renan P.S. Rodrigues⁴, Laecio S. Moura⁴, Marina P. Sanches⁵, Carlos E. Ambrósio⁵, Andrezza B.S. Silva⁴ and Flávio R. Alves⁶*⁷

ABSTRACT.- Pessoa G.T., Sousa F.C.A., Rodrigues R.P.S., Moura L.S., Sanches M.P., Ambrósio C.E., Silva A.B.S & Alves F.R. 2018. Abdominal B-mode and Doppler ultrasound characterization of the abdominal organs of healthy agoutis reared in captivity. Fifteen agoutis, chemically restrained, were used from the Nucleus for Wild Animal Studies and Conservation (Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres - NEPAS), CCA-UFPI, submitted to B scan and Doppler ultrasound examination. The urinary bladder wall was hyperechogenic, thin, smooth and regular throughout its anatomic path, with 0.09±0.03cm mean thickness. The kidneys showed fine and homogeneous echotexture, preserved global echogenicity, hyperechogenic in relation to the spleen and isoechogenic or discreetly hyperechogenic in relation to the liver. The spectral Doppler trace showed systolic and diastolic peaks, wide and thread-like, with low flow resistance and a continuous and full diastolic portion that decreased gradually during the diastole (75.83±1.42cm/s, for the right kidney and 80.43±1.22cm/s, for the left kidney). The right adrenal gland was 0.61-1.18cm long and 0.17-0.32cm in diameter, while the left adrenal gland was 0.62-1.16 long with 0.14-0.25cm diameter. The agouti spleen was filiform in shape, with pointed poles and 1.02±0.18cm in diameter. The agouti liver occupied all the abdominal cavity cranial space in direct contact with the diaphragm. The intrahepatic vascular flow allowed individualization of the portal vein (PV) and hepatic vein (HV). The portal veins were distinguished from the hepatic veins mainly by their wall echogenic pattern. The pancreas was 0.51±0.1 cm thick and the pancreatic duct measured 0.12±0.02cm. The stomach was placed to the left the spleen and to the right of the proximal intestine and the transversal colon and the walls were 0.16±0.05cm thick. The abdominal aorta was 0.43±0.04cm in diameter and showed 95.2±2.16cm/s vascular flow. This study characterized agouti organs and abdominal blood vessels by B scan and Doppler ultrasound, that permitted definition of the size, shape, position, echogenicity and echotexture of the anatomic constituents and established reference values for the vascular network and blood flow in the species.


¹ Received on June 29, 2017.
² Accepted for publication on September 7, 2017.
³ Médico Residente do Serviço de Diagnóstico por Imagem, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI 64049-550, Brazil.
⁴ Departamento de Medecina, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, PI 64001-280, Brazil.
⁵ Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI 64049-550.
⁶ Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI 64049-550. *Corresponding author: flavioribeiro@ufpi.edu.br
RESUMO. - Ultrasoundography abdominal em Modo B e Doppler de cutias (Dasyprocta prymnolopha Wagler, 1831) contidas quimicamente. As cutias são animais silvestres de pequeno porte, cujo peso corpóreo pode chegar até 4kg, e existem em todo território brasileiro. São considerados importantes dispersores de sementes, especialmente para árvores de grande porte, existindo espécies que dependem quase que exclusivamente destas para sua distribuição territorial. Este trabalho teve por objetivo a caracterização ultrassonográfica modo B e Doppler dos órgãos abdominais de cutias hígidas criadas em cativeiro. Foram utilizadas 15 cutias, contidas quimicamente, oriundas do Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres – NEPAS, CCA-UFPJ, submetidas a exame ultrassonográfico em modo B e Doppler. A parede da vesícula urinária apresentou-se hiperecogênica, fina, lisa e regular em todo seu trajeto anatômico, com espessura média de 0,09±0,03 cm. Os rins demonstraram ecotextura fina e homogênea, ecogenicidade global preservada, hipoeocogênico em relação ao baço e isoecogênico ou discretamente hipoeocogênico em relação ao fígado. O traçado em Doppler espectral mostrou pico sistólico e diastólico, amplo e afiado, exibindo baixa resistência de fluxo, com uma porção diastólica contínua e cheia, que diminui gradativamente no decorrer da diástole (75,83±1,42 cm/s para o rim direito e 80,43±1,22 cm/s para o esquerdo. A adrenas direita apresentou um aumento de compriimento entre 0,61 a 1,18cm e diâmetro variando entre 0,17 a 0,32 cm, enquanto a adrenals esquerda evidenciou compreimento de 0,62 a 1,16 cm e diâmetro de 0,14 a 0,25 cm. O baço das cutias mostrou formato filiforme, com polos pontiagudos e diâmetro de 0,51 ±0,1 cm. O fígado da cutia ocupa todo o espaço cranial da cavidade abdominal, em contato direto com o diafragma. O fluxo vascular intrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar o traseado em Doppler espectral mostrou pico sistólico e diastólico, amplo e afiado, exibindo baixa resistência de fluxo, com uma porção diastólica contínua e cheia, que diminui gradativamente no decorrer da diástole (75,83±1,42 cm/s para o rim direito). A parede da vesícula urinária apresentou-se hiperecogênica, fina, lisa e regular em todo seu trajeto anatômico, com espessura média de 0,09±0,03 cm. Os rins demonstraram ecotextura fina e homogênea, ecogenicidade global preservada, hipoeocogênico em relação ao baço e isoecogênico ou discretamente hipoeocogênico em relação ao fígado. O traçado em Doppler espectral mostrou pico sistólico e diastólico, amplo e afiado, exibindo baixa resistência de fluxo, com uma porção diastólica contínua e cheia, que diminui gradativamente no decorrer da diástole (75,83±1,42 cm/s para o rim direito e 80,43±1,22 cm/s para o esquerdo. A adrenas direita apresentou um aumento de compriimento entre 0,61 a 1,18cm e diâmetro variando entre 0,17 a 0,32 cm, enquanto a adrenals esquerda evidenciou compreimento de 0,62 a 1,16 cm e diâmetro de 0,14 a 0,25 cm. O baço das cutias mostrou formato filiforme, com polos pontiagudos e diâmetro de 0,51 ±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, quando comparadas com as veias hepáticas. A espessura do pâncreas foi de 0,51±0,1 cm e o ducto pancreatic é emediu 0,12±0,02 cm. O estômago relaciona-se à esquerda com o baço e a direita com o duodeno proximal e colón transverso. O fluxo vascular infrahepático permitiu individualizar as veias porta (VP) e veias hepáticas (VH). As veias porta foram distinguadas, particularmente pelo padrão ecogenicidade de suas paredes, when
a landing net. An association of 40mg/kg ketamine hydrochloride (Vetnarcol\textsuperscript{R}) with 1mg/kg hydrochloride xylazine (Xylazine\textsuperscript{R}) was used intramuscular for chemical restraint. After the anesthetic protocol, the vital parameters were evaluated throughout the experiment. The heart rate measured using a Littmann cardiology IV stethoscope (Littmann\textsuperscript{R}, NYC, USA). Blood pressure was evaluated with the animals placed in right lateral recumbency, and noninvasive oscillometric equipment was used for measuring blood pressure (PetMap\textsuperscript{R}, San Diego, USA). Five measurements of systolic blood pressure were taken, and the standard cuff equipment was 40\% of the circumference of the animal (a third of the average radius and ulna).

To carry out the ultrasound exams, the specimens were positioned in dorsal decubitus, the abdominal surface was shaved and the abdomen was scanned, after applying ultrasound conductor gel (Carbogel\textsuperscript{R}), using the M-Turbo apparatus (Sonosite FUJIFILM\textsuperscript{R}) associated to a 4-8 MHz frequency sectorial transductor (P10x). A 6-13MHz frequency linear transductor (HFL38x) was used to better visualize the parenchyma and cavity organ architecture.

The morphology was assessed of abdominal organs such as the urinary bladder, kidneys, adrenal glands, spleen, liver, gallbladder, pancreas, stomach and intestinal loops. The flow pattern of the abdominal aorta, renal arteries, inferior vena cava and the intra-hepatic veins (portal veins and hepatic veins) was established by spectral and colored Doppler giving values of the systolic peak speed and the resistivity index.

The data were submitted to the normality test (Shapiro-Wilk and Kolmogorov-Smirnov test) and the means were analyzed later by the Student t-test to interpret the parameters, considering a 5\% (p<0.05) confidence interval.

RESULTS

Vital parameters (heart rate and blood pressure)

All agoutis presented a satisfactory response to sedation, and there were no deaths or hypotension, due to the anesthetic protocol used. The heart rate measured during the study time ranged from 120 to 135 bpm (±128 bpm). Measured arterial pressure was measured ranging from 110 to 125mm Hg (±117mmHg).

Urinary bladder

The urinary bladder was oval and located between the abdominal and pelvic transition region. It had normal anechogenic intraluminal content (urine). The wall was hyperechogenic, thin, smooth and regular throughout its anatomic path, with 0.09±0.03cm mean thickness (Fig.1a).

![Fig.1. Ultrasound imaging in B-mode, color and spectral Doppler of the abdominal organs of the agouti. (a) Ultrasonographic aspects of the urinary vesicle. Note the smooth and echogenic walls with a slight amount of sediment on the interior. (b-d) Color flow and B-mode renal morphology of the right and left kidneys, respectively, showing the usual echotexture and parenchymal echogenicity and preserved corticomedullary limit. (e) Pattern of flow of the renal artery, arcuate (arrowhead) and interlobar (arrow) arteries observed with color Doppler. The pulsed Doppler demonstrates well-defined systolic and diastolic peaks.](image-url)
Right and left kidney

Both kidneys presented retroperitoneal topography. The caudal spleen edge showed synthopia with the left kidney cranial pole, while the right lateral hepatic lobe was intimately related to the right kidney cranial pole and the latter was positioned cranial to the left kidney. The kidneys showed homogeneous and thin echotexture and preserved global echogenicity, hyperechogenic in relation to the spleen (left kidney) and isoechogetic or discretly hyperechogenic in relation to the liver (right kidney). The cortex-medullar ratio was preserved, individual and the pelvic recess was free from stenosis, dilatations and obstructive processes (Fig.1b and 1d).

The right and left kidneys were similar in size for both length and height, showing that the morphometric values did not differ statistically ($p>0.05$) compared to the means of the right and left kidneys. The aorta/kidney ratio was measured in all the agoutis studied, and showed a mean value of 7.20±0.27 for the right kidney and 6.86±0.10 for the left kidney, with no statistical difference ($p>0.05$) between their means (Table 1). High positive correlation was observed when the kidney length and aorta diameter were compared $r=0.97$ (aorta diameter versus right kidney length) and $r=0.94$ (aorta diameter versus left kidney links) (Table 1, Fig.2).

Flow assessment in the Doppler exam allowed study of the perfusion through the renal artery. Colored Doppler permitted delimitation of the flow path and direction of this artery through the renal hilum and there was no presence of stenosis, dilatations or hypoflows. It divided and formed the arched arteries that were very visible on the cortex-medullar edge (Fig.1b and 1d).

The spectral Doppler trace showed systolic and diastolic peaks, wide and thread-like, showing low flow resistance, with a continuous and full diastolic portion, that gradually decreased during the diastole ($75.83±1.42$ cm/s for the right kidney and $80.43±1.22$ cm/s for the left kidney (Fig.1c and 1e). The resistivity indices for these animals showed mean values of $0.54±0.16$ for the right kidney and $0.50±0.11$ for the left kidney, and there were no statistical differences for these variables ($p>0.05$) (Table 1).

Abdominal aorta

It followed a traditional path, passing dorsal to the caudal vena cava at the level of the space between the fifth and the sixth lumbar vertebra, giving rise to the deep circumflex arteries, returning ventral and placed to the left of the caudal vena cava. Its diameter was $0.43±0.04$ cm and vascular flow was measured at $95.2±2.16$ cm/s (Fig.3a and 3b).

Right and left adrenal gland

The adrenal glands were characterized as paired bilobate kidney shaped glands, with greater anatomical variation in the right adrenal that in most of the cases was triangular in shape. They were placed vertically between the second and third lumbar vertebrae, in the retroperitoneal space. The right adrenal gland was located cranial to the right renal artery, medial to the right kidney cranial pole, in intimate relationship with the origin of the cranial celiac and mesenteric arteries, dorsal to the caudal vena cava (Fig.3c). The left adrenal was shown to be cranial to the left renal artery, ventral to the aorta and in varied synthopia with the left kidney cranial pole, depending on the localization of this organ (Fig.3d). The right adrenal gland measured $0.61-1.18$ cm ($0.97±0.14$ cm) in length and its diameter ranged from $0.17$ to $0.32$ cm ($0.22±0.06$ cm). The left adrenal was $0.62-1.16$ ($0.92±0.14$ cm) long and its diameter was $0.14$ to $0.25$ cm ($0.20±0.03$ cm). There was no difference between the means for the variables studied, when the adrenal glands were compared ($p>0.05$).

Table 1. Morphological measurements, kidney/aorta ratio, and comparative Doppler-velocimetric values obtained using B-mode and Doppler ultrasonography of the renal arteries of agouti. Teresina/PI, Brazil, 2016

<table>
<thead>
<tr>
<th>Parameters</th>
<th>Right kidney</th>
<th>Left kidney</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Kidney length (cm)</td>
<td>$3.13±0.22^a$</td>
<td>$2.98±0.21^a$</td>
</tr>
<tr>
<td>Kidney diameter (cm)</td>
<td>$1.60±0.36^a$</td>
<td>$1.62±0.10^a$</td>
</tr>
<tr>
<td>Resistivity index</td>
<td>$0.54±0.16^a$</td>
<td>$0.50±0.11^a$</td>
</tr>
<tr>
<td>Renal artery flow velocity (cm/s)</td>
<td>$75.83±1.42^a$</td>
<td>$80.43±1.22^a$</td>
</tr>
<tr>
<td>Rim/Aorta ratio</td>
<td>$7.20±0.27^a$</td>
<td>$6.86±0.10^a$</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Means followed by different letters on the same line differed statistically.

Fig.2. Correlation between the renal length and aortic diameter of agouti, Teresina/PI, Brazil, 2016. (a) Correlation between the right kidney and diameter of the aorta (b) Correlation existing between the left kidney and diameter of the aorta.
Abdominal B-mode and Doppler ultrasonography of chemically restrained agouti (*Dasyprocta prymnolopha* Wagler, 1831)

Spleen

The spleen was filiform in shape, with pointed poles and 1.02±0.18 cm diameter and a synthopic relationship with the greater curvature of the stomach and the left kidney cranial pole that varied during respiratory movements. Its echotexture was thin and homogeneous throughout its extension, but echogenic compared to the renal cortex (Fig. 4a and 4d).

Pancreas

The pancreas was clearly characterized among the other abdominal structures. The right lobe was located dorsal medial to the descending duodenum, ventral to the right kidney and ventral lateral to the portal vein. The left pancreatic lobe showed synthopia with the spleen, greater curvature of the stomach and the left kidney cranial pole. The pancreas showed intimate relation with the pyloric portion of the stomach, mid-cranial to the right kidney and ventral to the portal vein. Its echotexture was homogeneous. The pancreatic duct was distinguished inside this organ by the echogenic characteristic of its walls. It was not possible to discern precisely the extension of each pancreatic lobe. The pancreas was 0.51±0.1 cm thick and the pancreatic duct measured 0.12±0.02 cm (right), while the left pancreatic lobe was 0.36±0.25 cm thick and the pancreatic duct measured 0.10±0.04 cm (Fig. 4a and 4b).

Stomach and intestinal loops

The stomach was placed caudal to the liver, in the longitudinal access. It had homogeneous echogenicity and echotexture. It was positioned to the left of the spleen and to the right of the proximal intestine and transverse colon and it was 0.16±0.05 cm thick. The proximal intestine was 0.3±0.15 cm thick and was placed laterally to the right wall.

The other segments of the duodenum and intestinal loops could not be properly identified because the quantity of gas present in intestinal loops during the exam (Fig. 3c, 4a and 4d).

Liver, gallbladder and caudal vena cava

The liver of the agouti occupies all the cranial space of the abdominal cavity, in direct contact with the diaphragm (echogenic and reflexive surface visualized on its interface with the thoracic cavity) (Fig. 5a). This organ presented impressions of adjacent structures that can be properly described and referenced, relating to the stomach centrally, right kidney (hepatorenal fossa) and duodenum in its more cranial portion. Its echotexture is fine and homogeneous, hyperechogenic in relation to the renal cortical parenchyma and hyperechogenic in relation to the spleen. The gallbladder was observed in longitudinal and subcostal access (xifoid process level), and was visualized as a thin-walled oval structure, echogenic with anechogenic content in its interior.

The two-dimensional ultrasound examination of the intrahepatic vascular flow in the agouti allowed individualization of the portal vein (PV) and hepatic veins (HV). The portal veins were different, especially due to the echogenic pattern of their walls, compared to the hepatic veins. In the colored Doppler the portal flow showed a red sign (hepatopetal), while the HV presented a blue sign (hepatofugal) (Fig. 5b). These vessels presented laminar flow, when tested with correctly adjusted pulse repetition frequency (PRF). The pulsed Doppler showed a wavy and wide flow pattern due to the discreet influence of the respiratory phase on the PV, whose calculated speed was 20.34±1.25 cm/s, with 0.47±0.03 resistivity index (IR) (Fig. 5c). The HV showed polyphasic flow, with a peak above the baseline and two peaks below this line, reflecting the influence of the respiratory phase on the PV.

Fig. 3. Ultrasound imaging in B-mode, color and spectral Doppler of the abdominal organs of the agouti. (a,b) The color and pulsed characteristics of the abdominal aorta (Ao). Laminar flow was observed with a flat and high systolic peak, a wide spectral window, and flow pattern of high resistivity. (c) The right adrenal gland (R Adr) is located dorsal to the caudal vena cava. (d) The left adrenal gland (L Adr) was seen cranially to the right renal artery, ventrally to the aorta and in varied coexistence with the cranial pole of the left kidney (Lk).
Fig. 4. Ultrasound imaging in B-mode of the abdominal organs of the agouti. (A,B) Left and Right lobes of pancreas, respectively. Its echotexture was homogeneous and hyperechogenic. The pancreatic duct was distinguished within this organ by the echogenic characteristic of its walls. (C) The stomach, echogenic and with homogeneous echotexture, and its closed relationship with the transverse colon. (D) The spleen with filiform shape, with pointed poles, maintaining a syntopic relation with the greater curvature of the stomach.

Fig. 5. Ultrasound imaging in B-mode, color and spectral Doppler of the liver of agouti. (a) The liver of agouti occupies all the cranial space of the abdominal cavity, in direct contact with the diaphragm. (b) Using color Doppler, the portal flow showed a color map with a red (hepatopetal) signal, while the hepatic veins showed a blue (hepatofugal) signal. Note the laminar flow in both vessels. (c) The portal vein showed a relatively broad and linear pulse discretely influenced by the respiratory phase. (d) The Pulsed Doppler in the hepatic vein showed a polyphasic flow, with two retrograde peaks and one anterograde peak. (e,f) The profile wave of the caudal vena cava, laminar and with two evident anterograde peaks.
of the heart cycle on this vessel, showing a 21.23±0.41 cm/s flow velocity (Fig.5d). The cava caudal vein (VCC) receives flow velocity of the heart cycle on this vessel, showing a 21.23±0.41 cm/s. Cebus apella of 0.20±0.08 cm. From that determined by Alves et al. (2007) in the robust urinary bladder wall, because it is thinner when contrasted in the agoutis. Another key point is the mean thickness of the urinary bladder wall in the agoutis. As a New World monkey species, the common marmoset Callithrix jacchus to a New World monkey species, the common marmoset Callithrix jacchus, the shape diverged, because in this non-human primate species the shape is multilobulate (Wagner & Kirberger 2005) that differs from the oval shape observed in the agoutis. Another key point is the mean thickness of the urinary bladder wall, because it is thinner when contrasted with data on other species. In the agoutis, the reference value established in the present study was 0.09±0.03 cm, different from that determined by Alves et al. (2007) in the robust capuchin monkey Cebus apella of 0.2 cm and Peixoto et al. (2012) in the collared peccary Tayassu tajacu of 0.20±0.08 cm.

The kidneys of all the agoutis studied presented similar ultrasound appearance to dog kidneys with no evidence of acute or chronic kidney disease (Hart et al. 2013) and no nematode parasites (Veiga et al. 2011). Regarding the renal morphometry, our measurements were within the maximum and minimum limits established by Banzato et al. (2015) in rabbits of 2.8±0.34 cm and 1.62±0.17 cm for length and width, respectively, for the right kidney and 2.87±0.31 cm and 1.82±0.19 cm for the left kidney, length and width, respectively. The 1:1 cortex-medullary ratio observed in these wild rodents was individualized and preserved, as observed by Silva et al. (2014) in crab-eating foxes (Cerdocyon thous) and by Feliciano et al. (2014) in pacas (Cuniculus pacu). However, a difference was observed in the cortex-medullary ratio compared with non-human primates (Cebus apella), that showed a 2:1 ratio (Alves et al. 2007).

Kidney size is a very important parameter to assess kidney disease in dogs. However, due to the wide variability in the dog body conformation, absolute measurements cannot be used as a reliable source for kidney assessment by ultrasonography. Mareschal et al. (2007) standardized a portion between the kidney lengths and the aorta luminal diameter, establishing that the kidney size should be considered reduced if the kidneys:aorta ratio was greater than 5.5 and increased if it was greater than 9.1. Starting from this premise, we standardized the kidney:aorta ratio for agoutis, but differently to that found in dogs, the species under study did not present great variability in body conformation. Thus, in these rodents the kidney size is considered reduced or increased if the kidney:aorta ratio is smaller or bigger than the mean values of 7.20±0.27 and 6.86±0.10, for the right and left kidneys respectively.

The renal artery blood perfusion in the colored Doppler showed the renal artery blood perfusion in the colored Doppler. In spectral Doppler arterial flow velocity of 75.83±1.42 cm/s and 80.43±1.22 cm/s was observed for the right and left kidneys, respectively. These values are very close to those reported by Melo et al. (2006) for dogs. These authors observed that the renal arterial flow velocity was 79.96±8.82 cm/s for the right kidney and 80.22±6.99 cm/s for the left kidney. In spite of the similarity found in the arterial flow velocity values, this did not occur with the resistivity index, because in dogs this parameter shows higher values (0.64±0.04 - principal right artery and 0.63±0.028 - principal left artery) than those observed in agouti (0.54±0.16 - principal right artery and 0.50±0.11 - principal left artery). Carstens et al. (2006) studied cheetahs (Acinonyx jubatus) and observed a 0.58 mean resistivity index, and found a smaller value than that determined in dogs (Melo et al. 2006) and bigger than that established in agoutis by our study. However, it is emphasized that Carstens et al. (2006) only managed to assess his parameter in three animals for the left kidney and two animals for the right kidney, while in our research this index was assessed in all the specimens studied.

The assessment of the adrenal glands showed no presence of intervenient variables, because the animals were not restless and did not have tachypnea resulting from the stress of physical restraint. Although this organ is difficult to be seen by ultrasonography, there was no problem regarding obtaining ultrasound images in the agoutis studied. The acoustic window used to capture the images did not interfere with the morphological characteristics.

In dogs, the limit value reported to suggest an increase in the renal gland is 0.74 cm (Barthez et al. 1995, 1998). From this information, Soulsby et al. (2015) stratified maximum values according to animal size, using the thickness of the
adrenal caudal pole in the sagittal plane, thus for dogs weighing <10kg, 10-30kg and >30kg, the limits were 0.54 cm; 0.68 cm and 0.80 cm, respectively. The agoutis in the present research had mean of 0.22±0.06 cm and 0.20±0.03 cm for the right and left adrenal glands, respectively. These animals fit in the <10kg weight range, corresponding to small sized dogs. In another panorama, lagomorphs, such as the rabbit, have thicker adrenal glands (0.34±0.08 cm and 0.38±0.11 cm for right and left adrenal glands respectively) than those observed in agoutis.

The agouti spleen presented thin and homogeneous echotexture, as observed by Silva et al. (2014) in crab-eating foxes (Cerdocyon thous), Feliciano et al. (2014) in pacas (Cuniculus paca) and Peixoto et al. (2012) and wild pigs. In addition, greater echogenicity was observed compared with the left kidney, a fact also observed in crab-eating foxes (Cerdocyon thous) by Silva et al. (2014) and in coatis (Nasua nasua) by (Ribeiro et al. 2013).

The liver, largest gland and second largest organ of these rodents occupies all the cranial space of the abdominal cavity showing homogeneous texture and visible gallbladder in all the animals with rounded shape filled with anechogenic content. These ultrasound morphological characteristics were also found in procyonidae (Ribeiro et al. 2013). In New World monkeys the gallbladder morphology differs from that observed in agoutis, and is characterized by as multilobulate with wide and thread-like cystic duct (Wagner & Kirberger 2005).

It was observed in the agouti that the HV (21.23±0.41 cm/s) and CCV vein (49.91±2.75 cm/s) flow velocities were close to the velocities established in the same vessels by Carstens et al. (2006) in cheetahs (21.23±0.41 cm/s and 33.8±19.8 cm/s respectively). In spite of this, the flow velocity of the agouti portal vein was 75% C greater than that shown in these wild cats. The HV flow pattern shown by pulsed Doppler was characterized by a peak above the baseline and two peaks below it, showing the influence of the heart cycle on this blood vessel. Corroborating our results, Huang et al. (2004) stated that the hepatic vein flow is biphasic and can be correlated with respiration or pressure alterations in the right atrium. Bogan et al. (2005) and Yoshimoto et al. (2001) reported that the flow velocity of the hepatic and portal veins are important in assessing veno-occlusive diseases in human beings, especially with inverted flow from the portal vein and low velocity monophasic hepatic flow.

Barberet et al. (2008) quantified in one hundred dog patients the detection of ultrasound images of the pancreas and verified that the left pancreatic lobe, pancreas body and left pancreatic lobe had frequencies of 56%, 60% and 87%, respectively. In agoutis, they were both visualized in all the animals, in synthesis with organs considered key for identifying this gland, such as the descending duodenum, kidneys, portal vein and stomach. The total extension of the pancreatic lobes was difficult to distinguish from the other mesenteric structures.

The ultrasound characteristics of the agouti stomach were similar to those described for pacas Cuniculus paca (Feliciano et al. 2014) and wild dogs Cerdocyon thous (Heleno et al. 2011). The stomach walls (0.16±0.05 cm) and duodenum (0.3±0.15 cm) of agoutis are thicker than those of the rabbit stomach (0.10±0.01 cm) and duodenum (0.19±0.04 cm) (Banzato et al. 2015), but crab-eating foxes (0.39±0.05 cm) (Silva et al. 2014) and collared peccaries (0.42±0.28 cm) (Peixoto et al. 2012) have much thicker stomach walls than agoutis.

The diagnostic assessment of the abdominal vessels, whether by arteriography or ultrasonography, is still little used in small animal clinical routine. The mean values of the vascular indices of the agouti abdominal aorta (95.2±2.16 cm/s) were similar to those described in the literature by Carvalho et al. (2008) for the domestic dog (95.4±35.43 cm/s).

CONCLUSION

This study characterized the agouti abdominal organs and blood vessels by B scan and Doppler ultrasonography, what allowed definition of the size, shape composition, echogenicity and echotexture of the anatomic constituents, and also established reference values for the vessel network and blood flow.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors thank the University Veterinary Hospital, Federal University of Piauí (HUUFPI), in name of Professor Dr. João Macedo de Sousa (Diagnosis by Image Setor, HUUFPI) and the Nucleus for Wild Animal Study and Conservation (Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres (NEPAS) of tef Federal University of Piauí in name of Dr. Paulo Marques Costa. They also thank the Coordination for Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) for conceding a doctorate grant.

REFERENCES


Abdominal B-mode and Doppler ultrasonography of chemically restrained agouti (*Dasyprocta prymnolopha* Wagler, 1831)